



## oladeus à Lenda



# O gênio se vai: ficam o legado e as homenagens

Políticos da direita à esquerda prestam o último tributo a Oscar e lembram o exemplo que foi para gerações de brasileiros

» WAL LIMA  
» FABIO GRECCHI

Marie Hippenmeyer/AFP

A morte de Oscar Schmidt, considerado o maior jogador brasileiro de basquete de todos os tempos e um dos ícones do esporte nacional, repercutiu na política. Representantes dos vários espectros do Poder Executivo e Legislativo fizeram questão de prestar a última homenagem ao “Mão Santa”.

Na Espanha, onde está em visita oficial, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva destacou a importância de Oscar para o esporte nacional e lembrou que ele teve uma trajetória marcada por obstinação, talento e compromisso com a Seleção Brasileira. “Ao longo de décadas, uniu o país em torno das quadras, com arremessos inesquecíveis e liderança indiscutível”, disse.

Já o vice-presidente e presidente da República em exercício, Geraldo Alckmin, decretou luto oficial de três dias pela morte de Oscar. E salientou que o esporte brasileiro perdeu “um dos seus maiores atletas”. “Oscar Schmidt, nosso Mão Santa, não foi só um jogador de basquete. Foi uma lenda do basquete mundial, que sempre colocou a defesa do Brasil nas quadras em primeiro lugar”, observou.

Para o ministro da Secretaria de Relações Institucionais, José Guimarães, o talento e a dedicação de Oscar marcaram gerações no esporte. “Brilhou em cinco Olimpíadas e protagonizou momentos históricos, como a vitória nos Jogos Pan-Americanos de 1987”, lembrou, destacando-o como o maior ídolo do basquete nacional e um dos grandes pontuadores da história.

Por sua vez, o presidente do Congresso, senador Davi Alcolumbre (União-AP), divulgou nota oficial na qual frisa que o país perdeu “uma de suas grandes referências” e destacou o legado deixado por Oscar. “O Brasil se despede de um dos maiores nomes da história do esporte. Oscar deixa um legado que ultrapassa as quadras e se eterniza na história do país”, traz a nota.

Hugo Motta (Republicanos-PB), presidente da Câmara, destacou a



dimensão do legado deixado por Oscar e o amor pelo esporte. “Gigante na trajetória e no talento, deixa como principal marca seus momentos de garra e amor ao esporte e à camisa da Seleção Brasileira”, lembrou.

Segundo o líder do PT na Câmara, Pedro Uczai (RS), “Oscar não foi apenas um atleta extraordinário. Foi um símbolo de dedicação, coragem e amor pelo jogo. Dentro e fora das quadras, inspirou gerações de jovens a acreditarem no seu

potencial e a lutarem pelos seus sonhos (...) Sua história seguirá viva em cada quadra, em cada criança que sonha e em cada brasileiro que se orgulha de sua trajetória”.

Também na Câmara, o líder do PL, Sóstenes Cavalcante (RJ), destacou a dimensão histórica de Oscar. “O Brasil e o mundo se despedem de Oscar Schmidt, o maior pontuador da história das Olimpíadas e um dos maiores nomes que o basquete já viu. ‘Mão Santa’ não foi apenas um jogador extraordinário”, observou.

O senador e pré-candidato à Presidência pelo PL, Flávio Bolsonaro (RJ), classificou Oscar como uma referência internacional. “Perdemos hoje Oscar Schmidt, nosso maior ídolo do basquete brasileiro e referência em todo o mundo. Que a sua vontade de vencer, amor à pátria, disciplina e determinação inspirem a todos nós, em especial jovens e crianças”, frisou.

A senadora Damare Alves (Republicanos-DF) enfatizou o caráter patriótico do ex-jogador e seu



**Um ídolo que abriu caminhos, que representou nosso país com orgulho e que continuará sendo referência para gerações. Meu carinho e minhas orações a todos que tiveram a honra de conviver com ele. Seu legado é eterno”**

**Kaká, ex-jogador da Seleção Brasileira, do Real Madrid e do Milan**

exemplo para as novas gerações. “Oscar não foi só um ídolo no esporte. Ele foi um verdadeiro patriota. Alguém que amava vestir as cores da nossa bandeira, que chorava pelo nosso país e que sempre defendeu a nossa Nação com muito orgulho. Ele ensinou para os nossos jovens e para as nossas crianças que, com muito suor, fé e valores, a gente pode chegar em qualquer lugar.”

Ainda no Senado, o senador Izalci Lucas (PL-DF) destacou o legado esportivo e o impacto da carreira de Oscar. “O Brasil está de luto. O esporte mundial está de luto. Oscar Schmidt, o nosso eterno ‘Mão Santa’, deixou um legado imenso. Recordista olímpico, símbolo de talento, disciplina e amor à camisa do Brasil. Sua grandeza jamais será esquecida.”

Outro senador, Randolfe Rodrigues (PT-AP) — líder do governo no Congresso —, ressaltou o papel de Oscar como referência e inspiração para o país. “O Brasil se despede de Oscar Schmidt, um dos maiores nomes da nossa história no esporte. Ídolo, recordista

e referência de dedicação, levou o nome do país ao mundo e inspirou gerações dentro e fora das quadras. O basquete brasileiro perde uma lenda”, salientou.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), ressaltou o reconhecimento internacional de Oscar. “No Brasil, conhecido por milhões como ‘Mão Santa’, no mundo, admirado como um dos maiores de todos os tempos. Kobe Bryant o chamava de ‘La Bomba’, um ídolo que inspirou gerações dentro e fora do Brasil”, lembrou.

O clube de futebol Real Madrid divulgou nota na qual observa que Oscar “teve uma carreira extraordinária, jogando por diversos clubes no Brasil, Itália e Espanha, onde atuou por duas temporadas no Valladolid. Ele é uma das maiores lendas da seleção brasileira. Até hoje, permanece um dos maiores artilheiros da história e detém vários records, incluindo o de maior artilheiro da história dos Jogos Olímpicos”.

Também a Fiba (Federação Internacional de Basquete) se manifestou. Pelo X (antigo Twitter), lamentou. “O lendário jogador brasileiro e membro do Hall da Fama da Fiba, Oscar Schmidt, faleceu aos 68 anos. Descanse em paz, ‘Mão Santa’.”

Outra glória do esporte brasileiro, o ex-jogador Kaká (São Paulo, Real Madrid, Milan, Seleção Brasileira) fez uma longa homenagem em postagem no X. “Tive o privilégio de encontrar o Oscar em diferentes momentos da minha carreira, sempre com conversas marcantes e aquela paixão pelo esporte que transbordava em cada palavra. Oscar tinha uma presença única. Inspirava pelo talento, pela personalidade forte e, principalmente, pelo amor verdadeiro ao jogo e ao Brasil. Um ídolo que abriu caminhos, que representou nosso país com orgulho e que continuará sendo referência para gerações. Meu carinho e minhas orações à família, aos amigos e a todos que tiveram a honra de conviver com ele. Descanse em paz, Mão Santa. Seu legado é eterno.”

## “Imparável”, “brilhante”, “espetacular”, “formidável”... Assim a imprensa se recorda do Mão Santa

Oscar Schmidt não foi apenas um dos personagens mais importantes do esporte brasileiro. Foi, também, uma referência internacional e não somente no basquete. Daí por que as várias reportagens de reconhecimento na imprensa mundo afora. Eis algumas delas.

### L’EQUIPE

A revista francesa é taxativa: “Melhor marcador da história dos Jogos Olímpicos, morre Oscar Schmidt”. “Em uma carreira incomparável (1974-2003), o ex-ala, apelidado de ‘Mão Santa’ por sua habilidade excepcional, é o segundo maior cestinha da história do basquete, com 49.973 pontos, atrás apenas de LeBron James, que o ultrapassou em 2024”. A publicação lembra, ainda, que ele recusou convite para jogar na NBA.

### Clarín

O jornal argentino fez questão de salientar que Oscar é uma lenda

do esporte e destaca suas atuações com a camisa da Seleção Brasileira de basquete. “Com a Seleção Brasileira, a maior conquista foi a medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos de 1987, em Indianápolis, onde liderou a vitória por 120 x 115 sobre os Estados Unidos, na primeira derrota da equipe americana em casa nessa competição”.

### MARCA

A revista espanhola traz na manchete: “Morre Oscar Schmidt lenda do basquete mundial”. E relembra: “Além de ter marcado mais pontos do que qualquer outro jogador de basquete na história (49.737), o brasileiro participou de cinco edições dos Jogos Olímpicos, entre Moscou 1980 e Atlanta 1996”.

### La Gazzetta dello Sport

O jornal italiano fez questão de lembrar a passagem de Oscar pelo basquete do país. “Em

1982, o lendário gerente geral do Juventus Caserta, Giancarlo Sarti, o trouxe para a Itália, após uma recomendação de Boscia Tanjevic. Foi uma jogada brilhante, porque em nosso campeonato, Oscar se tornou uma força a ser reconhecida, imparável. Tudo o que ele precisava fazer era levantar os braços”, afirmou. A publicação frisa que Oscar jogou por clubes como Caserta e Pavia.

### The Washington Post

A principal publicação da capital norte-americana lembrou a trajetória internacional de Oscar e lembrou que ele “nunca jogou na NBA, mas é querido no Brasil por priorizar a seleção nacional, disputar cinco Jogos Olímpicos consecutivos e estabelecer marcas de pontuação que permanecem até hoje.”

### rtve

A emissora pública espanhola RTVE destacou que Oscar deteve, por muitos anos, o recorde mundial de pontos no basquete. E lembra quando ele jogou fora do Brasil. “Embora tenha jogado a maior parte da sua vida no Brasil por clubes como Palmeiras e Flamengo, também atuou pela Juvecaserta (1982-1990) e pelo Forum Valladolid (1993-1995), da Itália”.

### Olé

A revista argentina salientou que “a notícia [da morte de Oscar] teve um impacto enorme no país, já que ele foi um ídolo para várias gerações, deixando um legado incrível”. E lembra que ele era o maior pontuador da história do basquete, sendo superado apenas por LeBron James.

### AP Associated Press

A agência de notícias norte-americana destacou que Oscar tornou-se um dos jogadores mais queridos do país. “Com 2,03 metros de altura, ele era um arremessador de três pontos nos anos 1980, quando muitos técnicos desaconselhavam esse tipo de jogada. Isso lhe rendeu o apelido de Mão Santa”, observa.

### EUROSPORT

De acordo com o site francês, Oscar foi “o melhor jogador da história do basquete brasileiro se despede como um ícone absoluto do esporte, deixando um legado que redefiniu os limites do possível em quadra” — observa a reportagem, reproduzindo nota da Confederação Brasileira de Basquete. Lembra que ele manteve por anos o recorde mundial de pontos no basquete, superado apenas em 2024 por LeBron James.

### as

A publicação espanhola cita algumas das honrarias de Oscar ao longo da carreira: “É o maior cestinha da história dos Jogos Olímpicos, com 1.093 pontos. Detém o recorde de pontuação olímpica (55 pontos contra a Espanha, em Seul 1988) e o recorde do Campeonato Mundial (52 pontos contra a Austrália, na Argentina, em 1990). Quatro clubes aposentaram sua camisa (Caserta, Pavia, Flamengo e Vizinhança). Na Espanha, na liga ACB, jogou pelo então Forum. Jogou pelo Valladolid entre 1993 e 1995 e foi o maior pontuador do campeonato em 1994.”

### ANSA

A agência de notícias italiana observa que Oscar era “reconhecido pela genialidade e pelo impacto global, foi eleito um dos 100 melhores jogadores de basquete de todos os tempos”.